

bet open - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bet open

Telefone: 0086-10-8805 0795

E-mail: portuguesxinhuanet.com

Mais de um terço dos formandos do Harvard vão para finanças ou consultoria

Mais de um terço dos formandos do Harvard estão indo para as finanças ou consultoria - duas profissões notáveis por quanto rapidamente seus praticantes "fazem uma bolsa", ou fazem dinheiro, relata o New York Times.

Percentuais semelhantes aparecem **bet open** outras universidades prestigiosas.

A atração da "bolsa"

Franqueamente, se algo, eu fico surpreso de que apenas um terço dos formandos do Harvard e lugares semelhantes estejam indo para finanças e consultoria.

Na era da desigualdade de renda **bet open** rápida escalada e dos magnatas bilionários, as "bolsas" são gigantescas. No Goldman Sachs, elas começam **bet open** R\$105.000 a R\$164.000. Na McKinsey, R\$100.000 a R\$140.000.

E isso é apenas o primeiro ano.

Pense: faça uma bolsa e então faça o que realmente deseja fazer sem ter que se preocupar novamente com dinheiro. Faça uma bolsa e apoie causas boas sem ter que trabalhar no cambio social. Faça uma bolsa e você nunca terá que chorar perante aqueles com riqueza e poder.

Uma geração diferente

Quando me formei no Dartmouth College **bet open** 1968, quase ninguém que conhecia entrou para finanças ou consultoria. Naqueles dias, as desigualdades eram minúsculas **bet open** comparação com hoje. As "bolsas" poderiam caber **bet open** um compartimento de guarneiro.

Uma das consequências menos discutidas, mas mais profundas, do crescente desigualdade de renda nos EUA é o número de jovens talentosos que agora se dedicam a fazer "bolsas".

Mas, de forma surpreendente,

a maioria dos jovens talentosos ainda não estão na "bolsa".

Para a maioria dos últimos 43 anos, eu tenho ensinado **bet open** várias das universidades mais prestigiosas dos EUA. A maior mudança que observei ao longo dos anos não é como os alunos ficaram sonhadores **bet open** relação às finanças e consultoria.

É como eles se tornaram apaixonados **bet open** tornar o mundo melhor.

Sim, percebi o mini-estampede para as finanças e consultoria. Mas alunos que querem fazer "bolsas" ainda são a minoria.

A maioria dos alunos está ingressando **bet open** ONGs, entrando na política ou se tornando organizadores comunitários, defensores públicos, professores, trabalhadores de saúde, diplomatas, funcionários de comitês congressionais, organizadores sindicais e ativistas ambientais.

Um novo significado de "progressista"

O colunista conservador David Brooks critica essa tendência. Em uma coluna recente, ele lamenta que nas universidades elite "a porcentagem de estudantes e professores progressistas tenha crescido constantemente, e a porcentagem de conservadores tenha se aproximado de zero".

Ele cita uma pesquisa de maio de 2024 com a turma de formandos do Harvard, mostrando 65% se identificando como progressistas ou muito progressistas.

Por que isso está acontecendo? Brooks acha que a geração Z do coorte nas universidades elite está tão atormentada pela dissonância cognitiva entre suas posições de privilégio e seus compromissos com a justiça social que eles precisam "provar para si mesmos e para os outros" que estão "do lado dos oprimidos".

Parece que não ocorreu a Brooks que, pelo menos desde o início da presidência de Donald Trump **bet open** janeiro de 2024, o significado de "progressista" mudou de alguém que quer uma sociedade mais justa para alguém que simplesmente quer preservar a democracia.

Hoje, ser um "progressista" **bet open** universidades elite - de fato, ser um progressista **bet open** qualquer lugar da América - não é mais ser na esquerda política como a esquerda costumava ser definida. É estar do lado da constituição, da regra do direito e de um mínimo de decência.

Isso é por que mais alunos e professores se consideram progressistas.

Eu concordo com Brooks **bet open** que as universidades elite devem dismantelar arranjos que permitem que os membros privilegiados da sociedade passam down seus privilégios educacionais para seus filhos, enquanto prendem a maioria de todos os outros - por exemplo, encerrando o favoritismo de ação afirmativa para legados e incentivando o setor privado a remover os pré-requisitos de faculdade para bons empregos.

Mas Brooks e outros conservadores estão enganados sobre qual elite está impedindo o resto da América. Não é a classe educada. É a classe do dinheiro.

Elites corporativas e financeiras dos EUA inundaram a política americana com dinheiro para receber subsídios governamentais, salvamentos, cortes de impostos e revogação de regras - tudo o que aumenta **bet open** riqueza, consolida seu poder e torna mais difícil para pessoas comuns avançar.

Trump e muita da **bet open** República partido estão implantando críticas à classe educada para se posicionarem como populistas do lado do povo.

Considerar Elise Stefanik, Harvard classe de '06 e presidente do Comitê Republicano da Câmara, que não perde uma oportunidade de atacar universidades elite e seus presidentes. Ou Senador Josh Hawley, Stanford classe de '02 e Yale Law '06, que chama as recentes manifestações de estudantes sinais de "podridão moral".

É uma capa fina para seus esforços para ajudar os ricos a fazerem "bolsas" maiores enquanto mantêm a maioria - especialmente trabalhadores comuns - para baixo.

Neste momento, republicanos estão prometendo à classe do dinheiro que, **bet open** troca de financiamento na próxima eleição, eles terão uma extensão de cortes de impostos de Trump de 2024 - que aumentaram desproporcionalmente a riqueza de grandes corporações e ricos - mais cortes de impostos e revogação de regras.

Isso poderia expandir a dívida nacional **bet open** cerca de R\$1tn nos próximos dez anos, tornando impossível para o governo investir **bet open** coisas das quais americanos comuns precisam desesperadamente - como creche, cuidados com idosos, moradia acessível e, sim, educação superior acessível.

Brooks acha que, se as tendências atuais continuarem, haverá um levante popular - "uma aliança multirracial, multiprong, à direita/esquerda contra a classe educada".

Para Brooks, a lição é que a classe educada deve reformar seriamente o sistema ou se preparar para serem atropelados.

Ele está enganado. A lição real é que precisamos reformar o sistema criado pela classe do dinheiro - ou nos preparamos para atropelar a classe do dinheiro.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet open

Palavras-chave: **bet open - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-29